

ENSINO MÉDIO EM DEBATE

UMA NOVA ARQUITETURA DO ENSINO MÉDIO NO DF

Fascículo 6

Educação Profissional Técnica (EPT):
integrar para transformar



Secretaria de
Educação



GOVERNO DE
BRASÍLIA

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF

Ensino Médio em Debate - Fascículo nº6 - Educação Profissional Técnica (EPT): integrar para transformar Brasília, 2018.

12p.

1. Ensino Médio. 2. Políticas Públicas. 3. Reforma. 4. Currículo. 5. Juventude

ENSINO MÉDIO EM DEBATE

UMA NOVA ARQUITETURA DO ENSINO MÉDIO NO DF

Fascículo 6

Educação Profissional Técnica (EPT):
integrar para transformar

Governador do Distrito Federal

Rodrigo Rollemberg

Vice-Governador do Distrito Federal

Renato Santana da Silva

Secretário de Estado de Educação

Júlio Gregório Filho

Secretário Adjunto de Estado de Educação

Clovis Lucio da Fonseca Sabino

Subsecretária de Educação Básica

Luciana da Silva Oliveira

Coordenador de Políticas Educacionais para Juventude e Adultos

Antônio Carlos do Patrocínio

Diretor de Ensino Médio

Fernando Wirthmann Ferreira

Equipe Técnica

Érika Botelho Guimarães Rijo Alves
Estêvão Campos de Paiva
Raphael Almeida Sousa
Richard James Lopes de Abreu

Colaboradores

Ana Cristina de Almeida
Andyára da Gama Wolney
Daniel Louzada da Silva
Éric Carneiro dos Santos
George Amilton Melo Simões
Juliane Amorim Oliveira
Leonardo Barbosa Cavalli
Lilian Cristina da Ponte e Sousa Sena
Luciano Dartora
Luís Paulo Aguiar de Deus
Murilo Malnati Ismael

Revisão

Estêvão Campos de Paiva
Kelly Cristina de Almeida Moreira
Lígia Carolina Santana Catunda Sardinha
Patrícia de Carvalho Galieta

Capa e diagramação

Frank Alves
Raíssa Bisinoto Matias



Textos para discussão - 6

Educação Profissional Técnica (EPT): integrar para transformar

No Distrito Federal, a iniciativa de ampliação da Educação Profissional demanda ações que incluem a criação de escolas técnicas - com ofertas de Cursos Técnicos subsequentes e concomitantes ao Ensino Médio - e de escolas de Ensino Médio integradas à Educação Profissional, por meio das quais o estudante obtém a formação profissional ao mesmo tempo que cursa o Ensino Médio. Configura-se, assim, uma perspectiva de Educação Integral que amplia as possibilidades e usos do espaço-tempo escolar.

FORMAS DE OFERTAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL		
Formas de oferta		Descrição
Articulada	- Integrada	Matrícula única, com dupla certificação (Ensino Médio e Curso Técnico) na mesma instituição de ensino.
	- Concomitante	Duas matrículas, em instituições de ensino distintas, com término do Curso Técnico simultâneo ao Ensino Médio.
	- Concomitante-Integrada	Duas matrículas, em instituições de ensino distintas. Porém, com currículo do Ensino Médio e Curso Técnico integrados e conclusão simultânea do curso.
Subsequente	Ofertada a quem já concluiu o Ensino Médio.	

Na nova configuração do Ensino Médio, serão reservadas até 1800 horas para a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e o

restante da carga horária será destinado à parte flexível do currículo, que poderá ser formada pelos conteúdos das grandes áreas de conhecimento ou pela Educação Profissional Técnica - EPT de nível médio. Assim, caso o estudante opte pela Educação Profissional para compor a parte flexível de seu currículo, sua carga horária ficará distribuída da seguinte maneira:



Na proposta apresentada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, será possível a integração de um curso técnico de até 1200 horas ao Ensino Médio, em um único turno. Atualmente, devido à extensa carga horária de nosso currículo, a oferta de Educação Profissional Técnica só é possível em Unidades Escolares com atendimento em período de tempo integral.

Na perspectiva da integração curricular do Ensino Médio com a Educação Profissional, o estudante obtém certificação dupla a partir de uma única matrícula na mesma Unidade de Ensino. Assim, ao mesmo tempo que conclui o Ensino Médio, recebe também a certificação técnica para o exercício da profissão e o ingresso no mundo do trabalho. A SEEDF continuará a ofertar a Educação Profissional Técnica de Nível Médio em suas demais formas, como a

subsequente e a concomitante, nas quais o estudante poderá fazer um curso técnico em instituição de ensino diferente daquela em que cursa o Ensino Médio.

Os cursos técnicos de nível médio devem ser organizados por eixos tecnológicos, de acordo com as orientações do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação, apresentando carga horária que varia de 800 a 1200 horas, e apresentam especificidades quanto à carga horária, ao perfil descritivo, às exigências de idade mínima e à obrigatoriedade de estágio.

A seguir, estão dispostas informações que exemplificam a questão da escolha dos cursos, bem como suas cargas horárias e possibilidades de verticalização. A verticalização da Educação Profissional de Nível Médio ocorre quando o estudante dá prosseguimento aos estudos em nível superior de ensino, mantendo-se no mesmo eixo tecnológico e de pesquisa que cursou no Ensino Médio.



Técnico em Enfermagem

Carga horária: 1200 horas

Possibilidade de verticalização: Curso superior de tecnologia em radiologia. Curso superior de tecnologia em gestão hospitalar. Bacharelado em medicina. Bacharelado em enfermagem. Bacharelado em farmácia. Bacharelado em biomedicina. Bacharelado em fisioterapia.



Técnico em Computação Gráfica

Carga horária: 1000 horas

Possibilidade de verticalização: Curso superior de tecnologia em design gráfico. Curso superior de tecnologia em design de produto. Bacharelado em ciência da computação. Bacharelado em engenharia da computação. Bacharelado em design gráfico



Técnico em Teatro

Carga horária: 800 horas

Possibilidade de verticalização: Curso superior de tecnologia em produção cultural. Curso superior de tecnologia em produção cênica. Bacharelado em teatro. Licenciatura em teatro. Bacharelado em cinema.

A Educação Profissional compreende, também, os cursos de Formação Inicial e Continuada - FICs. São cursos de curta duração que podem compor o módulo flexível do novo modelo de Ensino Médio, garantindo certificação intermediária¹ ao estudante. Ou seja, ao passo que conclui um curso FIC, o estudante pode ser certificado, pois adquiriu a qualificação para determinados segmentos do setor produtivo.

Os cursos de curta duração com certificação intermediária são ofertados pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal ou por instituições conveniadas. Dessa forma, busca-se ampliar as oportunidades educacionais dos estudantes que, por meio do incremento da formação e qualificação profissional, podem se sentir motivados pelas diversas possibilidades de percursos de aprendizagem.

Quando ofertados por instituições conveniadas, a exemplo do Sistema S e do Instituto Federal de Brasília, os cursos FIC poderão ser utilizados como componente curricular eletivo, de forma a integrar o currículo regular do Ensino Médio. Assim, o estudante poderá fazer um curso FIC no contraturno do Ensino Médio regular e integralizar sua formação, aproveitando créditos dos componentes eletivos de maneira que o registro seja realizado em seu histórico escolar.

O itinerário formativo da Unidade Escolar, assim como os cursos FIC por ela ofertados, devem ser preferencialmente construídos com os cursos constantes no Guia Nacional de Cursos FIC do MEC, e de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

Em consonância com a nova proposta de Ensino Médio, a Educação Profissional articula-se em perfeita harmonia com os pressupostos legais, teóricos e pedagógicos da educação no Brasil no que tange à sua finalidade de preparar o estudante para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Espera-se que essa seja mais uma opção formativa em meio às possibilidades que o estudante tem de cursar o Ensino Médio, dentro dessa proposta discutida pela SEEDF.

1 A certificação intermediária, realizada antes da conclusão do Ensino Médio, tem por objetivo comprovar que o estudante possui um conjunto articulado de competências e que está capacitado a desempenhar determinadas atividades específicas no mundo do trabalho.



Secretaria de
Educação



GOVERNO DE
BRASÍLIA